



O DIÁRIO DO

ALEXANDER

@ANDREWNATION

O DIÁRIO DO ALEXANDER

ESSA HISTÓRIA FOI MAIS OU MENOS BASEADA NUMA HISTÓRIA QUE ACONTECEU DE VERDADE EM 2018, MAS NÃO PRECISAM TER PENA DO ALEXANDER, POIS HOJE EM DIA ELE AINDA TÁ VIVO E TÁ BEM MELHOR. ALÉM DISSO, ELE TEM AMIGOS INCRÍVEIS COM ELE PARA O APOIAR EM MOMENTOS DIFÍCEIS. ELE AINDA LUTA CONTRA TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS, MAS TENHAM A CERTEZA DE QUE ELE VAI SAIR VITORIOSO!

SETEMBRO

SEGUNDA-FEIRA

Segunda, o pior dia da semana pra mim, sério, apesar de todos os outros dias também serem um inferno. Já me levanto da cama sem motivação nenhuma, melancólico.

A vida é vazia, sem sentido algum, não sei por que nasci nem por que ainda estou aqui, vivo. Os meus pais não gostam de mim, os meus “amigos” provavelmente também não... eu também não gosto de mim. Mano, sério, qualquer dia vou partir, independentemente de sentirem a minha falta ou não.

Nem sei por que ainda acho que alguém sentiria falta de mim, isso é bobagem. Ninguém se importaria se eu partisse, seria como se eu nunca tivesse

O DIÁRIO DO ALEXANDER

existido. Eu sou um lixo de ser humano, que merece ser pisoteado e torturado até a morte.

Enfim, sou o Alexander e comprei esse caderno aqui, que vou fingir que é um diário, pra desabafar um pouco e contar sobre mim, já que eu praticamente não tenho amigos. Na verdade, até tenho o Felipe, com quem eu sempre troco uma ideia, mas... não sinto uma conexão tão forte com ele, tá ligado.

Como se não bastasse me sentir sozinho, vazio, inútil, desprezível, descobri um bagulho muito estranho sobre mim. É meio nojento e repulsivo, mas... acho que gosto de garotos também. Na verdade, por enquanto é só uma teoria, e espero que continue assim.

Desde que esses “sentimentos estranhos” por alguns caras do meu colégio e alguns personagens masculinos de umas séries e animes que tô assistindo começaram, tenho me sentido ainda pior. Se antes já

me sentia um merda, um bosta, depois que descobri isso nem sei mais qual palavra usar pra me descrever. Eu me odeio com toda a força do universo!

Fala sério, mano, era só o que me faltava! Mais um motivo pra sofrer bullying? Já sofri zoação a minha vida inteira, desde que entrei no fundamental I, e agora mais isso pra ajudar? Espero que essa porra passe logo e que seja só uma “fase”, até porque eu ainda gosto de garotas, então... tenho salvação ainda.

Tava pensando em conversar sobre isso com o Felipe, talvez ele já tenha passado por isso também e tudo mais, mas não sei... como eu disse, não confio muito nele, mas também não tenho ninguém mais pra contar. Pros meus pais, nem pensar! Se eles já me odeiam, depois de saberem disso vão me odiar mais ainda!

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Depois de passar a manhã inteira na cama, chorando e vendo o meu braço sangrar, depois de eu ter me cortado, consegui achar alguma energia pra levantar, tomei café e fui assistir a uma série.

Sei que tenho que parar com essa mania de automutilação, mas é difícil. É tipo um vício do qual não consigo sair. E ficou ainda pior depois daquilo que eu mencionei nos parágrafos anteriores.

Hoje me cortei porque eu tava assistindo àquela série lá e, não sei, me senti meio atraído por um cara lá que é o protagonista. Até fiquei com um pouco de tesão, confesso. Quando percebi, fiquei com muita raiva de mim mesmo e desliguei a televisão.

Decidi que não vou mais assistir séries nem animes nem nada até que “essa fase” passe. Espero que não demore muito, porque já tô esgotado. Faz uns meses que tô “sentindo essas paradas estranhas” e tô

com medo de se tornar permanente. Tenho que fazer alguma coisa!

Eu até conversaria sobre isso com o meu psicólogo e perguntaria se tem como parar de gostar de garotos, mas ...tenho um pouco de vergonha e também não me sinto muito à vontade em conversar com ele.

Bom, fui pra aula e acabamos não tendo as duas últimas aulas e nos liberaram mais cedo. Eu e o Felipe ficamos andando pelo Parque Ambiental e decidimos nos sentar embaixo de uma árvore.

Daí ele começou a falar sobre uma mina da sala que ele tava ficando, o progresso que ele tava fazendo com ela e tudo mais. Me senti meio péssimo por causa “daquilo” que mencionei acima, então... decidi confiar nele e contar sobre o que tava acontecendo comigo. “Ele é meu amigo, então acho que posso confiar nele”, pensei.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Então o interrompi, passei uns segundos em silêncio, criei coragem e contei pra ele. Depois que terminei, ele riu. “Mano, você só deve tá confuso, fica suave! Isso passa! Qualquer coisa eu te arrumo uma mina da sala pra você ficar, daí você já esquece isso!”, respondeu ele.

Fiquei surpreso por ele ter sido compreensivo, mas também paranoico. Normalmente, as pessoas fingem ser boazinhas primeiro pra depois a máscara cair e mostrarem quem realmente são. Tô bem acostumado com isso, foi o que vi fazerem comigo quase sempre.

Voltando pra casa, no ônibus, comecei a ter crise de ansiedade e a minha mente não parava de pensar no quanto eu estava arrependido de ter falado pra ele. Sob posse dessa informação sigilosa, ele poderia fazer de tudo pra me destruir. POR QUE EU FIZ AQUILO?! ALEXANDER, VOCÊ É BURRO!!! AMANHÃ ELE VAI

CHEGAR NO COLÉGIO E CONTAR PRA GERAL!!! E VAI SER O MEU FIM!!!

Eu não aguentei mais ficar naquele ônibus, apertei a campainha e desci. Segui a pé pra casa. Não sei como consegui chegar lá, eu não tinha forças. Me tranquei no quarto, como sempre. Sentia como se me tivessem enfiando uma faca no peito, não conseguia respirar. Um bom tempo depois, a crise passou, mas tive que tomar vários comprimidos pra ficar “dopadão” e conseguir dormir.

TERÇA-FEIRA

Ontem foi sofrível, mas consegui dormir com a ajuda de uns ansiolíticos que tenho. E, acreditem, o que eu mais temia aconteceu! Cheguei no colégio e passaram uns moleques da sala do meu lado debochando de mim.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Foi aí que imaginei: “puts, acho que... eles descobriram o meu segredo, AH NÃO!!! EU SABIA QUE ISSO IA ACONTECER!!!”.

O meu coração disparou, a minha alma gelou, e comecei a tremer todo. Essa foi uma crise de ansiedade terrível, pior que as que eu tinha tido até hoje.

O Felipe, o provável culpado disso tudo, chegou por trás, me deu um tapa nas costas e falou “e aí, viadão!” e saiu andando e rindo. Sinceramente, não sei como nem por que a galera acha isso engraçado, bando de infantil!

Vocês não têm a mínima noção da raiva que fiquei dele, sério. Que tipo de amigo é esse? Era esse cara que eu considerava o meu melhor amigo? Eu sou muito, mas muito burro de ter andado com uma pessoa dessas.

E agora que toda a sala sabe daquele segredo? COMO VOU TER CORAGEM DE ENTRAR NA SALA E OLHAR PRA GERAL? O QUE EU FAÇO? NÃO POSSO MUDAR DE COLÉGIO, PORQUE PRA ISSO EU IA PRECISAR DA AUTORIZAÇÃO DOS MEUS PAIS, SÓ QUE DAÍ ELES DESCOBRIRIAM TUDO!!! AAHHHHH, O QUE EU FAÇO00000!!!!

Me escondi atrás de um muro que tinha ao lado do pátio e fiquei lá chorando, até dar o horário de ir pra aula. Quando tocou o sinal, foi um dos piores momentos da minha vida.

Eu teria que ir lá e enfrentar todo mundo, e passar por toda aquela humilhação de novo. Coloquei os meus fones e fingi que não estava ali e fui caminhando até a sala.

Cheguei na sala, sentei na minha carteira e... ouvi umas risadinhas e alguém falando “ô, viadão, olha pra cá”. Que dia horrível, sério!

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Só queria sumir, mas eu também já estava cheio de faltas, devido a alguns dias que gazei aula porque não tinha ânimo pra aparecer no colégio.

Se eu faltasse mais uns três dias, estaria reprovado. A professora chegou, minha salvação! Todos ficaram em silêncio e tive sossego pelas próximas duas horas e trinta minutos, mas ainda pude ouvir umas risadinhas de vez em quando.

Os caras são espertos, muito espertos! Eles sabem perfeitamente como destruir uma pessoa e não serem pegos e saírem impunes.

Só queria saber como eles fazem isso, sério. Sou muito retardado. No fundamental I às vezes a galera fazia bullying comigo, por outros motivos (na época eu andava e me comportava como um robô e falava num português meio robótico, com palavras um tanto formais) e eu não percebia que o bullying tava

acontecendo bem na minha frente, a menos que alguém me falasse.

Eu tinha muita dificuldade em entender piadas e coisas não literais, tive que aprender na raça com o tempo. Por que eu sou tão estranho? Só queria ser normal, mas não sei como... por que eu tenho que ser diferente dos outros caras normais em tudo?

Chegou o recreio, fui no refeitório correndo, porque tava morrendo de fome. Confesso, tenho vergonha de comer no colégio.

E agora fico o tempo todo tenso, imaginando que alguém vai me chamar de “boiola” ou termos similares ou sei lá, me bater, aprontar alguma coisa comigo e eu não saber como me defender.

Mano, eu preciso aprender a me defender e a ser mais forte urgentemente, ou as pessoas vão fazer o que quiserem comigo e isso nunca vai parar!

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Só que os caras da minha sala são bem mais fortes e espertos que eu, não tenho chance contra eles. Inclusive me ameaçaram se eu contasse pra alguém, tô sozinho nessa!

Depois que saí do refeitório, fui no banheiro escovar os dentes. Quando eu fui saindo, dei de cara com o Felipe. Ele tirou sarro da minha cara e me disse: “ei, mano, o teu banheiro é o outro, aquele das meninas lá”. Fiquei com ódio dele, quis dizer umas coisas pra ele, mas não tive... força.

Daí fiquei atrás daquele muro que sempre fico. Ninguém vai lá, então pelo menos eu conseguia ter um pouco de paz.

Tava tudo tranquilo, até dois caras da minha sala aparecerem lá e estragarem tudo. Um deles falou: “Ô, galera, o viadinho tá aqui!”. Daí os amigos deles chegaram e... prefiro não contar o que aconteceu depois, foi muito humilhante.

Cheguei em casa completamente destruído, bem mais do que eu já tava, e me tranquei no quarto como sempre. Chorei como nunca tinha chorado antes. Depois tomei alguns comprimidos pra conseguir pelo menos dormir e talvez não acordar mais.

Enquanto esperava fazer efeito, fiquei estudando latim. Não sei se já mencionei, mas também gosto de estudar idiomas. A meta é me tornar um poliglota, se eu não acabar me matando antes disso acontecer, porque, sério... EU NÃO AGUENTO MAIS!!!!

QUARTA-FEIRA

Acordei de manhã, depois de um sonho terrível, em que uns moleques do colégio estavam me perseguindo e me acusando de um crime. Daí me tranquei no banheiro e uns policiais me encontraram e me

O DIÁRIO DO ALEXANDER

prenderam. Enfim, um sonho completamente aleatório e sem sentido algum que nem consigo explicar.

Cheguei no colégio, a galera ainda tava me zoando, mas coloquei os meus fones e fingi que não tava acontecendo nada, mas já tava começando a me sentir bem ansioso. Quando eles perceberam que eu não tava prestando atenção neles, eles pararam. A galera desse colégio é muito infantil.

Eu odeio esse lugar, mas infelizmente ainda tem o ano que vem pra eu ficar aqui. Daí depois disso, não sei qual faculdade cursar. Os meus *hobbies* basicamente são escrever histórias, criar mundos e idiomas fictícios e tecnologia.

O meu antidepressivo e o meu ansiolítico acho que não estão mais fazendo efeito. Acho que vou ter que voltar lá no médico e pedir ou pra aumentar a dose ou trocar. O efeito tá sendo o mesmo que tomar água! Normalmente comigo funciona assim: eu começo a

tomar o remédio, me sinto no céu, mas um ou dois meses depois volto a estaca zero e não funciona mais.

Entrei na sala e, pouco antes de chegar na minha carteira, dou de cara com um moleque novo. Ele tava conversando com uns caras e contando pra eles sobre o que tinha acontecido que ele foi transferido de colégio. Até onde ouvi ele tinha se envolvido numa treta feia com uns caras lá e resolveram expulsá-lo.

Tentei não olhar pra ele, mas não tinha como, ele era muito bonito e fofo, parecia um anjo, mas também aparentava ser encrunqueiro. Ele usava uma corrente no pescoço, um óculos de sol e um boné com a aba pra trás e as roupas do uniforme dele eram bem folgadas. Não gosto de estereotipar, mas acho que ele deve ser ou funkeiro ou *rapper*.

No recreio, eu fui na biblioteca, onde eu sempre fico. O Felipe parou de andar comigo desde ontem. Talvez deve ter ficado com vergonha de mim por

O DIÁRIO DO ALEXANDER

eu ser meio boiola. Bom, vou falar a verdade, eu sou estranho, muito estranho, começando pelos meus hobbies.

Ah, descobri que o nome daquele garoto novo é Gustavo. Não me surpreendi, até porque é um nome relativamente comum. E só esse ano já tive dois *crushs* daqui do colégio com esse nome.

Na verdade, agora são três, com ele. Percebi que, com base nos últimos *crushs* que tive, tanto reais quanto em personagens, a maioria desses *crushs* tem um nome começando com a letra G.

O Gustavo entrou na biblioteca e se sentou numa mesa do lado da que eu tava sentado, bem de frente pra mim.

Eu tava lendo um livro e ele tava mexendo no celular. Ele tava sentado de um jeito bem largadão na cadeira, parecia aqueles garotos rebeldes.

Comecei a olhar pra ele. Eu não tava sendo nada discreto. Eu também tava me sentindo bem mal, tentei parar de olhar, mas não consegui.

ELE ERA MUITO BONITO, VOCÊ NÃO TEM IDEIA!!! Eu basicamente tava lutando contra mim mesmo, e acabei perdendo, era mais forte que eu.

Teve uma hora que ele percebeu que eu tava olhando pra ele e olhou pra mim. MANO, EU FIQUEI COM UMA VERGONHA IMENSURÁVEL, NÃO SABIA ONDE ENFIAR A CARA!!!

Fico imaginando o que o cara ficou pensando de mim, ele deve ter achado bem estranho. A minha vontade era de sair dali, mas eu não conseguia, parecia que uma parte de mim queria ficar ali o admirando.

Bateu o sinal do fim do recreio e voltamos pra sala. Eu, bem trouxa, fui logo atrás dele, literalmente o perseguindo.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Eu vou parar de fazer isso, sério, antes que ele pense alguma coisa de estranho. Bom, geral tá me zoando, então provavelmente já deve ter chegado nos ouvidos dele que eu sou “viadão”.

QUINTA-FEIRA

Não vou falar sobre como foi hoje de manhã porque foi o de sempre: só fiquei deitado na cama, chorando e reclamando da vida e sobre o quanto eu queria morrer e tudo mais e também fiquei pensando numa estratégia, num plano, pra parar de gostar de garotos, mas ainda não me veio nada à mente.

A única ideia que tive foi, bem, continuar me torturando toda vez que eu sentisse alguma coisa por algum garoto, assim eu acho que consigo ensinar ao meu cérebro que isso é errado e ele vai aprender os

padrões certos. Eu ainda gosto de garotas também, então acho que dá pra reverter isso facilmente.

Porém, no recreio, lá na biblioteca, vi o Gustavo de novo. Queria não olhar pra ele, mas era impossível, não sei o que acontece comigo. Eu tava até começando a fantasiar com ele ali.

Foi aí que decidi assistir algum vídeo de coisas engraçadas no YouTube pra desfocar a minha mente.

Consegui, por uns cinco minutos, mas de vez em quando eu dava uma olhada pra ver se ele ainda tava ali, era inevitável.

Eu até faria amizade com ele, sei como é difícil tá num colégio novo e não conhecer ninguém, mas tenho muito medo das pessoas, ainda mais depois de tudo o que eu passei.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

E talvez ele tenha ouvido os meus pensamentos, porque logo em seguida ele chegou do meu lado e me cumprimentou.

“E aí, mano, beleza? Sabe se dá pra usar esses PC daqui da biblioteca?”, perguntou-me ele.

“Dá sim, mano, tranquilo!”, respondi, bem envergonhado.

Ficamos uns segundos em silêncio e então ele quebrou o gelo, fazendo-me uma pergunta.

“Mano, você tem uma cara de nerd... sabe programar?”, perguntou-me.

“Então cara, eu sei, mas eu sou bem iniciante... sei umas parada de VisualBasic e C++ e sei fazer uns sites, mas nada de mais. E você?”, respondi.

“Ah, eu manjo de Java. É uma linguagem difícil, mano, mas eu gosto dela, te faz pensar, e muito!”, disse ele.

“Já ouvi falar... tem uma fama de ser bem complicada.”, respondi-lhe fingindo saber alguma coisa sobre a linguagem.

“Pior que tem mesmo! Mas, eu posso te ensinar se você quiser. Eu não tenho nenhum amigo que saiba programar...”

“Bom, a gente pode ser amigo, se você quiser... eu tinha um cara que andava comigo, mas ele parou...”

O DIÁRIO DO ALEXANDER

“Entendi... podemos ser amigos, claro! Viu, quer que eu te mostre alguma coisa do que eu sei de Java?”, disse ele.

“Pode ser!”, respondi entusiasmado.

E então a gente sentou junto ali e ele foi me mostrando algumas coisas. Mano, fiquei intrigado com o fato de que só pra fazer a função *main* a gente precisa de umas seis palavras-chave! Nunca vou me esquecer do *public static void main(String[] args)*.

Confesso que não gosto muito da sintaxe do VisualBasic, linguagem a que estava acostumado, mas o Java consegue ser bem pior: muito verboso e complexo, não sei se vou conseguir decorar tudo, mas vou tentar, pra pelo menos impressionar o... espera... eu ia escrever *crush* aqui... isso significa que eu tô...

Mano, não, não pode ser, isso não!!!! ISSO NÃO
PODE TÁ ACONTECENDO COMIGO!!! EU NÃO ACREDITO
NISSO!!!

Por mais que eu queira ser amigo dele e tudo
mais, preciso me afastar dele o mais rápido possível,
antes que isso se desenvolva em alguma coisa mais
além e não tenha mais volta!

TERÇA-FEIRA

Bom, por mais que eu tenha tentado evitar, acho
que acabei me apegando emocionalmente ao Gustavo.
Nesse caso, não tem mais o que fazer.

Posso dizer que ele se tornou um excelente
amigo, o amigo que nunca tive, basicamente. Porém, e
se ele for igual todas as outras pessoas e acabar me
machucando depois?

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Lembram do Felipe? Ele foi filho da puta comigo! Depois dessa, não sei se consigo confiar em mais ninguém, mas talvez eu dê uma chance ao Gustavo, ele não parece ser alguém que vá fazer isso.

Se bem que o Felipe também “não aparentava ser alguém que trairia a minha confiança”. As aparências enganam!

Talvez eu goste do Gustavo mais que como amigo, só que ainda tô bem confuso. Eu não entendo a diferença entre atração e amor, nada disso faz sentido pra mim, na verdade.

Acho que amor de verdade talvez seja aquilo que sinto por um alquimista de uma série da Disney sobre uma princesa que tem um cabelo gigante e que fica presa boa parte da vida dela numa torre.

O Gustavo eu acho bonito, mas não é o mesmo sentimento que sinto por aquele carinha que mencionei no parágrafo anterior. Agora fiquei muito confuso!

Hoje no recreio me aconteceu algo inesperado! Ele perguntou se poderíamos ir num lugar mais vazio pra conversarmos sobre um assunto meio importante pra ele. Eu imaginava que ele ia conversar sobre qualquer outro assunto, menos sobre o que vou mencionar a seguir.

“Então, mano, eu percebi que você fica me olhando toda hora e fica bem empolgadão quando tá comigo. E, eu tô meio na seca, faz tempo que não pego ninguém e tudo mais... ficaria comigo?”, me perguntou ele.

Eu não sabia o que responder pra ele, foi bem repentino. Bom, eu achava ele um fofo, então decidi dar uma chance a ele e disse: “sim, eu ficaria com você, você é mó fofinho!”.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

“Ah, beleza, mas... e alguma coisa mais além, tipo um namoro... namoraria comigo? Ô, truta, não adianta esconder, eu sei que você tá afim de mim, real, tô vendo nos teus olhos! Responde a verdade, vai!”, me cobrou ele, bem empolgado.

Respondi a ele que namoraria com ele. Ele então disse “beleza, a gente namora então! Só que você vai ter que me prometer que não vai contar pra ninguém do nosso namoro, não quero que ninguém saiba que eu sou gay, até porque percebi que nesse colégio a galera é bem idiota e escrota, então melhor evitar o bullying”.

Depois que cheguei em casa até fiquei pensando se fiz o certo, até porque foi tudo muito rápido, mas ele é muito gente boa, acho que vai me fazer feliz.

Mas talvez eu não tenha ficado tão feliz assim com o que aconteceu. Parece que no momento em que a

minha fantasia se concretizou, a atração que eu tinha por ele desapareceu.

QUARTA-FEIRA

No dia seguinte, depois que descemos do ônibus, um pouco antes de ir pro colégio, ficamos ali na praça. Ele sentou do meu lado e perguntou: “E aí, mano, tamo namorando então?”.

“Sim, claro! Desde ontem, né?”

“É... tá feliz?”

“Tô, e você?”, respondi um pouco indeciso e confuso.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

“Também tô! Você é mó gente boa, cara. Vamos nos dar bem! Claro, vai depender de você fazer o relacionamento ser da hora! Mas, e aí, posso te beijar?”

“Ehm... melhor não... outro dia... tá cheio de gente aqui na praça, e...”, respondi, um pouco incomodado

Eu não queria falar pra ele e estragar o clima, mas eu não curto beijos nem qualquer tipo de afetividade. Não sei, não consigo sentir nada.

“Tá, beleza... entendi, mas amanhã você não escapa!”

Confesso que tô muito confuso, nem sei o que eu tô fazendo. Namorar um outro cara, sei lá, é muito

estranho, tô me sentindo meio mal por isso. O Gustavo, por outro lado, parece que tá bem feliz.

Duvido que ele goste de mim de verdade, sei lá, o que eu tenho de especial? Sou só um cara fraco emocionalmente, que tem depressão, ansiedade, TDAH e viciado em personagens e ficção.

Acho que ele só aceitou namorar comigo por pena, provavelmente. Não é possível que alguém consiga gostar de alguém tão estranho e inútil como eu.

Só espero que ninguém saiba do nosso namoro, especialmente a galera da sala e os meus pais. Vou fazer de tudo pra manter isso escondido. Tô morrendo de vergonha de mim mesmo por tá fazendo isso.

E, agora tô confuso, muito confuso... aquela atração que eu tinha por esse garoto simplesmente desapareceu do nada. Será que eu gosto realmente

O DIÁRIO DO ALEXANDER

dele? O que tá acontecendo? Por que essa confusão toda na minha mente?

Eu não tô entendendo mais nada, acho melhor eu tentar dormir e descansar, essa semana foi cheia de emoções.

SÁBADO

Bom, tô aqui de novo. É, o Alexander tá vivo ainda, só não sei por quanto tempo! Não escrevi aqui desde quarta-feira porque não tava com energia nem paciência pra isso.

Decidi não ir mais no psicólogo nem no psiquiatra nem em nada, não adianta! Faço tratamento desde bem novo e nunca funcionou. Vou parar de gastar dinheiro com isso, já que não vale a pena!

Hoje tô mais ou menos feliz porque vou na casa do Gustavo. Era pra eu tá feliz, mas não tô muito não, confesso.

Acho que me sinto bem mais atraído pelo Conrad e pela Nicolette da série *The Resident* que pelo meu namorado. Eu até gosto dele, mas só se eu o imaginar como personagem de alguma das minhas histórias.

Pelo menos com ele eu me sinto protegido, amado, seguro. Achei muito fofo o jeito que ele me defendeu ontem. Mas, sei lá... tô meio confuso, não sei se o amo a de verdade, parece que eu tô enganando ele.

Peguei o ônibus e fui na casa dele. Ele não mora muito longe da minha casa, a passagem é R\$ 3,70, um pouco cara, mas... não tava a fim de andar. No meu subconsciente, ou sei lá como chamar isso, eu sentia que estava fazendo alguma coisa de errado. Sei lá, ir

O DIÁRIO DO ALEXANDER

na casa de outro cara, é meio estranho. Mas ao mesmo tempo eu tava feliz e confuso.

Desci no ponto que ele tinha me dito pra descer e fiquei esperando. Era em frente a um mercado, então decidi ir lá e comprar alguns doces.

Sempre que fico ansioso, o meu remédio são balas e chocolates. É um outro vício que tenho que pode me fazer mal, mas nem ligo. Se eu morrer, vai ser um favor que o universo vai me fazer!

Assim que comprei o que queria, saí lá fora e dei de cara com o moleque. Ele abriu um sorrisinho e ficou me olhando com aquela cara de anjo dele.

Ele quis me beijar, mas eu o impedi. Ele deve ter ficado meio confuso e até me perguntou “ué, não gosta de mim?”.

Simplesmente lhe respondi: “não me sinto muito à vontade de fazer isso na rua, em frente ao mercado

e com toda essa gente olhando. Além disso, eu não curto muito afetividade nem nada”.

Ele fechou a cara na hora e fomos caminhando até a casa dele, em silêncio. Imagino que ele deve ter ficado com muita raiva de mim.

Me senti bem mal por tê-lo deixado assim, mas não tenho culpa, não me sinto à vontade em beijar outras pessoas, especialmente outro cara.

Chegando na casa dele, entrei e ele mandou eu me sentar que ele ia buscar alguma coisa pra eu comer.

Ele tava um pouco melhor, mas ainda pude perceber o clima meio pesado entre nós dois. Ele me trouxe refrigerante, bolo e uns salgados. Enquanto eu comia, ele se sentou do meu lado e ficou pensativo, olhando pro nada.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Fiquei imaginando se ele ainda estaria bravo comigo por eu ter recusado o beijo, então lhe perguntei: “Você tá bem? Tá bravo comigo?”.

“Ah, não, eu tô de boas, só não sei o que falar, tô sem assunto, mano”, respondeu ele. Peguei o celular pra ver a hora e também pra responder uma mensagem de uma amiga virtual que eu tinha acabado de conhecer. Ele se inclinou em direção a mim, como se estivesse tentando ver o que eu tava fazendo no celular e me perguntou: “com quem você tá conversando aí?”.

Respondi tranquilamente que eu tava conversando com uma amiga virtual. “Hm, se for pra ficar só aí mexendo no celular, era melhor nem ter vindo, né, mano. Porra, eu sou teu namorado”, respondeu-me ele bem grosso. “Calma, Gustavo, calma... é só uma amiga, e a gente tava conversando sobre um assunto bem nada ver”, disse eu tentando acalmá-lo.

Percebi que ele é um cara que fica enraivecido facilmente e também tem traços de ser uma pessoa bem ciumenta.

Enfim, vou tentar evitar mexer no celular enquanto estiver ao lado dele. “E aí, mano, quer fazer o quê?”, perguntou ele.

Eu disse: “Ah, me mostra umas coisas mais avançadas aí de Java, tipo, como criar um programa com interface gráfica ou algo do tipo. Console é top, e eu como usuário do Linux tô bem acostumado a ele, mas também seria top criar programas com GUI”.

“Mano, eu esperava que você fosse dizer que queria fazer outra coisa, tipo... ah esquece... mas, beleza, posso te mostrar como faz programa com GUI ... Pode ser com Java Swing?”, respondeu ele.

Por mais que ele tentasse esconder, eu percebia que ele tava meio frustrado com alguma coisa. Com certeza deve ter sido por eu ter negado o beijo.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Cara, agora tô me sentindo meio culpado. Vê-lo assim me parte o coração.

Me senti ainda mais culpado depois que ele me mostrou um programa que ele tinha feito usando só o console e arte ASCII. O programa basicamente mostrava a arte de um coração na cor vermelha.

Achei muito fofo a atitude dele, mas... não sei, lá no meu subconsciente eu sentia que tava enganando ele, que eu não tava sendo sincero sobre os meus sentimentos, mas ignorei esses pensamentos e prestei atenção no que ele tava me ensinando.

Passamos o dia todo ali programando. Eu confesso que já tava entediado e ele também não parecia muito feliz.

Será que eu tava fazendo alguma coisa de errado? Enfim, a mãe dele chegou do serviço e eu fiquei com um pouco de medo. Será que ela ia me

xingar por tá namorando o filho dela? Será que ele já contou?

“Boa tarde, ah... filho, esse que é aquele que você disse que tava namorando?”, disse a mãe dele.

“É, é ele mesmo! Ele é incrível, mãe!!!”, respondeu o Gustavo.

“Oi, boa tarde! Ehm, me desculpa, mas acho que já tá na hora de eu ir...”, respondi, meio envergonhado.

“Ei, fica mais um pouco, pra minha mãe te conhecer!”, implorou-me ele.

“É, fica mais um pouco, eu acabei de chegar!”, disse ela.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

“Tá, mas daqui a pouco vou precisar ir mesmo, ou os meus pais vão encher o meu saco.”, falei.

OUTUBRO

DOMINGO

Ontem eu conheci a mãe do Gustavo. Ela é muito gente boa e o apoia bastante. Pelo visto ela ficou muito feliz em me ver. Ela me elogiou bastante e tudo mais, só que... ainda tô em dúvida sobre se amo ele de verdade.

O negócio é o seguinte, mano: confesso que não senti nada enquanto estava ao lado dele. Gostei do jeito que ele me tratou e da atenção que recebi e tudo mais, só que... não sei, por algum motivo não consigo sentir nada por ele. Hm, talvez eu não goste mais de garotos? Se for isso, que boa notícia então!

O DIÁRIO DO ALEXANDER

A única coisa que fiquei triste foi porque o Gustavo parecia estar bem frustrado. Certo, eu fui pela primeira vez na casa dele, então é claro que não seria perfeito, mas... ele parecia estar frustrado e com raiva ao mesmo tempo. O que será que eu fiz de errado?

Hoje depois do almoço ele me convidou pra dar uma volta numa praça aqui no nosso bairro. Eu não tava muito afim, então inventei uma desculpa, dizendo que tinha um trabalho pra fazer.

Na verdade, eu preferia ficar assistindo à série em que aparece um personagem alquimista lá que vira vilão e depois tenta sequestrar a rainha e... sem mais *spoilers*!

O Gustavo, porém, acho que ele não caiu na minha mentira e me mandou um áudio. Pelo tom de voz dele percebi que ele tava bem bravo. Decidi parar de

mentir pro moleque e marcamos de nos encontrar lá naquela praça.

Cheguei lá, ele estava sentado embaixo de uma árvore, me esperando. Me sentei do lado dele e ele logo abriu aquele sorriso fofo e único dele. Desliguei o celular e guardei no bolso, pra ele não ficar bravo comigo.

Ele me abraçou. Me senti bem desconfortável com o abraço, não gosto muito de afetividade. Deixei que ele me abraçasse, pra não vê-lo triste. Confesso que não queria, mas deixei.

Ele percebeu que eu estava meio sem reação. “Porra, mano, você vai ficar aí sem fazer nada? Parece que só eu faço todo o esforço pra manter essa merda!”, disse ele fazendo o maior escândalo.

“Foi mal...”, disse eu um tanto assustado com a fúria do garoto. “Cara, desculpa ter gritado com você, mas é meio frustrante... tipo, parece que só eu

O DIÁRIO DO ALEXANDER

faço tudo e você nunca me deu nenhuma demonstração de amor nem nada! Mano, eu só quero que você me mostre que me ama.”, me disse ele um pouco mais calmo.

“Beleza, mas... o que você quer então?”, perguntei. Ele fechou a cara e disse “ah, esquece...”. Ele ficou o resto do tempo em silêncio, com a cara fechada. Confesso que ele fica muito fofo quando tá bravo.

Pude perceber que ele tava se segurando pra não chorar... vi até algumas lágrimas caindo dos olhos dele. Naquela hora me senti péssimo, parecia que eu estava machucando ele. Mesmo não gostando de abraços, o abracei e lhe fiz um cafuné na cabeça.

Depois disso ele ficou mais feliz, e eu também fiquei feliz por vê-lo melhor. Tava passando um cara vendendo sorvetes e algodão doce e eu resolvi comprar pra ele. Na hora de pagar, ficamos discutindo sobre quem pagaria. Ele queria pagar o meu e o dele, mas eu

falei que eu que deveria pagar. No final, cada um acabou pagando o seu, ficou mais justo.

Já estava quase de noite e eu falei que tinha que ir pra casa. Ele ficou meio triste, mas eu fiquei meio feliz, confesso. Já tava bem entediado de ficar ali.

Mas, pra não vê-lo triste, pois já percebi que ele é um cara que, embora pareça “bem machão”, é bem sensível e se magoa muito fácil, então... eu disse pra ele não ficar triste, já que nos veríamos no colégio amanhã.

Ele foi comigo a pé até perto da minha casa. Durante o caminho ele foi me contando sobre como era no outro colégio que ele estudava.

Eu também contei pra ele sobre a minha história com o bullying e tudo mais, mas acho que ele nem ouviu. Sempre que eu tentava falar, ele me interrompia e começava a falar de si mesmo.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Sinceramente eu não gosto de pessoas assim, mas... dessa vez passa. Na próxima vez que ele fizer isso, vou falar pra ele que é chato e pedir pra ele parar.

SEGUNDA-FEIRA

Hoje na entrada do colégio surpreendentemente um cara da sala chamado Braian veio puxar assunto comigo.

Começamos a conversar sobre música e estilos musicais e etc. Eu até peguei o número dele pra mandar mensagem e fazermos amizade.

Bem nessa hora, o Gustavo chegou... ele tava bem bravo, aparentemente. Ele pediu pro Braian sair porque ele precisava falar a sós comigo.

Conhecendo o Gustavo, ainda que por pouco tempo, e sabendo que ele fica puto por qualquer coisa, meu coração disparou.

“Ei, Alexander, o que você tava fazendo com esse cara? O que ele queria com você?”, me perguntou ele.

“Mano, eu não tava fazendo nada demais, só estávamos conversando... eu tô tentando fazer amizade pra não me sentir sozinho.”, respondi.

“Então comigo você se sente sozinho? Eu não sou suficiente pra você?!”, me perguntou ele, furioso.

“Não é isso, Gustavo, mas é que... a gente precisa de amigos também... que nem esses dias você fez amizade com o Gabriel... por que eu não posso fazer amizade com ninguém então?”, perguntei.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

“Você vai ter que escolher, Alex... ou anda com eles ou anda comigo!”, me disse ele.

“Certo, eu escolho ficar do teu lado!”, respondi.

“Beleza!!! E mano, eu tô me sentindo meio infeliz nesse nosso relacionamento. Você vai ter que começar a mudar algumas coisas, como me dar mais atenção, parar de mentir pra não ficar comigo, começar a vir junto comigo pro colégio e não me trocar por outras pessoas. Entendido?”, me reclamou ele.

“Tô ligado, tô ligado...”, respondi.

Tocou o sinal pra primeira aula. Eu também queria ter falado pra ele sobre o que me incomodava naquele relacionamento, mas fiquei com medo de magoá-lo e arruinar tudo.

Mesmo possivelmente não gostando dele romanticamente, sinto que dependo dele emocionalmente. Ele é tipo o amigo que nunca tive, a família que nunca tive... ele é tudo pra mim.

Não posso decepcioná-lo nem arruinar esse relacionamento. Tô disposto a fazer de tudo pra manter.

Se eu perder o Gustavo, vou ficar com quem? A minha família me trata como lixo, no momento não tenho amigos... tudo o que eu tenho é ele.

No recreio, ele me levou pra um lugar do colégio que não tinha ninguém. “Ei, cara, quero te dar um beijo... naquele dia você não deixou, mas... orra,

O DIÁRIO DO ALEXANDER

mano, faz dias que tô com vontade de fazer isso...

deixa?”, me disse ele com uma cara de safado.

Eu não queria, mas deixei... ele me agarrou e me beijou, bem felizão. Eu, por outro lado, só fiquei olhando e esperando ele terminar. Sério, não consegui sentir nada daquele beijo, só ele que tava se divertindo. Fico imaginando: o que será que as pessoas “normais” sentem quando beijam umas s outras?

Depois que ele terminou, ele ficou olhando pra minha cara, todo alegre e sorridente, e me perguntou: “curtiu?”. Respondi que sim, né, mas na verdade eu não tinha gostado.

“Hm, você tá mentindo, né? Eu senti que você não gostou... porra, mano, qual é o teu problema? Eu tô fazendo tudo certo...”, reclamou ele.

Enfim, tentei convencê-lo de que eu não estava mentindo, sem sucesso. Ele foi lá no pátio, sentou num dos bancos e começou a chorar. Me senti um lixo por tê-lo feito chorar.

Por que eu não sinto nada por ele? O que aconteceu com aquele sentimento todo que eu tinha? Eu sou um ser humano horrível, acho que preciso terminar esse relacionamento antes que eu o faça sofrer ainda mais, mas... não sei se tenho coragem!

Eu tô bem confuso, mas acho que as peças do quebra cabeça tão começando a se encaixar e a fazer sentido: eu acho que não me sinto muito atraído por pessoas reais. Só se eu as imaginar como personagens das minhas fantasias.

SEXTA-FEIRA

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Eu definitivamente não tô feliz com esse relacionamento! Eu sei que eu preciso do Gustavo, mas ultimamente ele tá insuportável!

Tô me sentindo muito sozinho, aprisionado! Ele não me deixa falar com ninguém, me trata como se eu fosse um objeto que pertence só a ele.

Sei que vai ser preciso terminar o namoro, mas ainda tô vendo como vou fazer isso e tô pensando se isso vai me fazer bem, já que, como eu disse acima, eu preciso muito dele. Eu não tenho ninguém pra me apoiar a não ser ele. Se eu terminar com ele, vou ficar sozinho!!!

Hoje tava um dia bem nublado, cinzento, daqueles bem feios e depressivos. E eu já não tava de bom humor, pra ajudar. Cheguei no colégio, sentei ali no chão perto do bebedouro e fiquei mexendo no celular.

O Gustavo chegou e sentou do meu lado.

Normalmente ele sempre me cumprimenta e me abraça, mas hoje ele tava diferente, com uma cara bem fechada.

Ele não disse nenhuma palavra. Eu sei que às vezes ele fica putaço, mas hoje ele tava bem diferente do normal.

Eu continuei mexendo no celular, já que achei que ele não quisesse falar comigo. Do nada, ele começou a gritar comigo: “Ô, mano, vai ficar só aí nessa bosta e não vai falar comigo??? EU TÔ BEM AQUI DO TEU LADO, PORRA!!!!”.

Fiquei bem assustado, nunca tinha visto ele tão puto. A cara dele até tinha ficado vermelha. Fiquei sem palavras, me cagando de medo.

Ele arrancou o celular da minha mão, que ainda tava desbloqueado, e começou a ler algumas conversas minhas no WhatsApp.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Eu não tinha nada a esconder, eu nunca o trai nem nada, então fiquei bem tranquilo, mas pedi pra ele educadamente me devolver o celular.

Ele simplesmente jogou no chão, quebrando a tela. Nesse momento a raiva tomou conta de mim e comecei a xingar!

Ele perdeu a paciência, me empurrou, me fazendo cair no chão, me deu uns chutes, subiu em cima de mim e eu disse pra ele que queria terminar, que não dava mais. Ele deu vários socos e murros na minha cara e me disse coisas horríveis.

Certo, eu não culpo o Gustavo pela reação que ele teve, até porque é foda terminar com alguém que você ama.

Mas, sério, tava com medo dele. Já tinha me acostumado com a agressividade dele, mas isso já era demais! O garoto precisa de ajuda, sério!

Bem machucado, física e psicologicamente, me levantei, peguei o meu celular quebrado e saí andando.

Fiquei triste com o fim do relacionamento. Mesmo eu não o amando de verdade, ele era importante pra mim, muito mesmo, nem sei como descrever.

E agora que o perdi, o que vai ser de mim? Quem vai me apoiar? Será que algum dia ele vai me perdoar? Gustavo, sentirei tua falta... espero que você me perdoe e que possamos pelo menos ser amigos. Eu tentei sentir alguma coisa por você, mas não funcionou, não sei qual é o meu problema.

NOVEMBRO

SÁBADO

Primeiro dia depois do término do namoro. Tô me sentindo bem mais livre, porém ao mesmo tempo péssimo, vazio, como se um pedaço de mim tivesse sido arrancado. O pior é que eu não vou ter nem a amizade dele, ele nunca mais vai querer olhar na minha cara.

Eu menti, eu sei, mas eu precisava dele, eu dependia dele, eu gostava dele. Talvez não romanticamente, mas como amigo, como *brother*, como família. Me partiu o coração ontem ir embora e vê-lo ajoelhado e chorando, por minha causa.

Ele ainda não me bloqueou nas redes sociais, tô morrendo de vontade de mandar uma mensagem pra ele, perguntar como tá e pedir desculpas, mas... Será que é uma boa ideia? Eu achei que seria uma boa ideia, mas talvez eu tenha me enganado... Será que eu fiz o certo? Por que tô me sentindo pior ainda?

Queria morrer, sei lá, pra não ter que lidar com esses sentimentos, mas nem pra suicídio eu tenho forças. Acho que não consigo sair da cama hoje. Bom, sei que eu deveria pelo menos comer, mas não tô com fome.

O meu travesseiro já tá encharcado de tanto chorar e o meu rosto tá doendo. Gustavo, eu preciso de você! Espero que você me perdoe, por favor!!!

Coloquei algumas músicas pra tentar me imaginar num mundo fictício onde eu estivesse feliz, mas não deu boa!

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Acabei chegando numas músicas que eu costumava ouvir com o Gustavo no ônibus. E várias delas me lembram dele ... Ah, mano, por que tudo me faz lembrar dele?

Enquanto eu procurava uma música que não me lembrasse dele, o que era praticamente impossível, recebi uma notificação de um tal de Batavo (era como eu o apelidava, já que o nome dele rimava com essa marca de produtos). Ele tinha me mandado um áudio, que eu preferia nunca ter ouvido.

No áudio, que tinha uns dez minutos, ele me xingou pra valer, jogou na minha cara o quanto eu era culpado e tinha machucado ele.

Eu não tiro a razão dele, o que eu fiz foi horrível. Sinceramente acho que a gente nunca deveria ter namorado. Agora estamos os dois machucados e eu sem ninguém.

Bom, pelo menos pude me animar com uma série da Disney, que tinha um alquimista como personagem secundário, acho que já mencionei ele aqui no diário. Confesso que eu sinto por esse alquimista o que eu não sentia pelo "Batavo", apesar de o admirar imensamente como amigo.

Eu vou até pesquisar na internet se tem algum motivo por trás desse meu "tesão em personagens". Outra fase minha, talvez?

Passei o dia deitado, sem vontade de fazer nada. Devia tá estudando pras últimas provas do ano, as não tô preocupado com nota agora. Na verdade, não tô preocupado com nada no momento, só com o Gustavo, espero que ele esteja bem.

DOMINGO

Hoje o dia começou bem feio, nublado e cinzento. Ainda tô me sentindo um merda pelo término

O DIÁRIO DO ALEXANDER

do relacionamento e não consigo parar de pensar no Gustavo.

Falando nele, ele me mandou mensagem hoje de manhã perguntando se eu tava com saudade dele e seu queria vê-lo mais tarde. Respondi que sim, obviamente. Acho que talvez ele já tenha superado tudo.

Fui no centro e fiquei esperando ele numa praça em frente ao colégio onde estudávamos. Ele chegou trinta minutos depois do horário que a gente tinha combinado de se ver, mas eu não me importei muito.

Quando ele chegou, perguntei se ele queria sentar do meu lado, mas ele preferiu ficar em pé. Ele tava com uma cara bem acabada, como a de quem tinha chorado a noite inteira, sem zoeira.

Fiquei com muita pena dele, sério mesmo. Se soubesse, não tinha terminado o relacionamento agora, mas já não tem mais volta. Perguntei pra ele se ele

tava bravo comigo, mas ele permaneceu em silêncio, olhando para o nada. Disso já deduzi a resposta.

Eu tentei puxar assunto, mas ele ficou o tempo inteiro em silêncio. Então eu decidi ir embora, mas enquanto eu estava caminhando, ele me puxou pelo braço e me pediu pra ficar mais um pouco. Não pude dizer não.

Ele então me perguntou: “Mano, por que você namorou comigo? Sério... era só pra me deixar desse jeito? Tá vendo a minha cara? Eu tô triste, acabado por dentro, e a culpa é toda sua!”. Eu não sabia como responder, fiquei em silêncio.

“Falou, mano... foi bom ter te conhecido, mas... infelizmente, por tua culpa, deu tudo errado... poderia ter sido melhor, mas você não quis! Mas enfim, eu não fiquei puto com você, mas... só quero ficar longe, beleza?”, disse ele de costas pra mim, com uma voz

O DIÁRIO DO ALEXANDER

que expressava claramente sua melancolia, indo embora.

Eu, trouxe, saí correndo atrás dele, pedindo perdão, mas ele me falou “mano, sai daqui, por favor, não me segue... não me provoca, ou eu te arrebento! Tô me segurando pra não te socar!”. Com medo, deixei-o ir.

Voltei pra casa completamente perdido, não sabia nem onde tava. Daí cheguei em casa, troquei de roupa, tomei um banho, e me deitei na cama, a chorar. Hoje não quis comer nem nada. Ainda tô muito machucado, e imagino que o Gustavo deve tá ainda pior, já que ele é bem sensível.

SEGUNDA-FEIRA

Hoje, no colégio, foi bem estranho. Tava acostumado a andar com o Gustavo todo dia. Mas, por

minha culpa agora tô sozinho. Tô procurando alguém da sala pra fazer amizade, analisando um por um, mas até agora não achei boas opções.

A maioria dos que cogitei fazer amizade são daquela turminha dos que me bulinaram, então, não é uma boa opção. Enfim, só se eu tentar fazer amizade com pessoas de fora da sala, ou amizades virtuais.

Porém, a desvantagem de uma amizade com alguém virtual é que eu não poderia andar com essa pessoa no recreio, nem ir embora com ela... eu tinha a vantagem que o Gustavo morava perto da minha casa, então pegávamos o mesmo ônibus. Vai ser difícil eu me acostumar, mas não tem o que fazer.

O Gustavo pelo menos tava numa situação melhor que eu, já que ele tinha o Gabriel. Passei o recreio na biblioteca. Eu fiquei perto daquelas estantes de livros e ele ficou sentado com o Gabriel do outro lado.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Mesmo conversando com o amigo dele, ele ficava me olhando com uma cara triste. Fiquei com pena e fui até lá pra cumprimentá-lo. Quando eu cheguei lá, ele se levantou e foi embora.

Eu perguntei pro Gabriel se o Gustavo tava bem e ele me disse que não sabia, que ele tava estranho. Ah, o Gabriel não sabia que eu e o Gustavo namorávamos, porque decidimos que não contaríamos pra ninguém do nosso relacionamento, até pra evitar o bullying, já que o nosso colégio era meio homofóbico.

Hoje eu não vou escrever mais nada no diário porque, sei lá, não tô me sentindo muito bem.

TERÇA-FEIRA

Bom, as coisas continuam do mesmo jeito! Parei de correr atrás do Gustavo, já percebi que ele não quer conversar comigo de jeito nenhum.

O Gabriel me disse que tá muito preocupado com ele, já que ele tá completamente isolado e não tá respondendo nem as mensagens dele. Ah, falando nisso, ele nem veio pra aula hoje. Espero que esteja bem.

Hoje depois da escola, sentei no PC , abri o Visual Studio e comecei a criar um programa simples em VisualBasic.

Foi aí que me bateu uma *bad*, comecei a me lembrar de quando eu ia na casa do meu agora ex pra programar, era tão divertido. Nunca mais terei isso, é triste aceitar.

Não tive mais motivação pra programar, então desliguei o PC. Tomei uns três comprimidos do meu antidepressivo mais chá de camomila e fui dormir. É triste que a minha vida seja desse jeito, vivendo de remédios e terapia.

Eu realmente não tive sorte. Vejo as pessoas ao meu redor todas felizes e com vários amigos e

O DIÁRIO DO ALEXANDER

recebendo amor e carinho. Por que eu não tenho nada disso? Ou será que o mundo é da forma que eu sinto e as pessoas na verdade tão fazendo um teatro na minha frente, fingindo serem felizes? É uma possibilidade!

Acordei de madrugada me sentindo muito mal. Com uma dor de cabeça terrível e tremendo. Talvez sejam efeitos colaterais do remédio devido à overdose?

Enfim, não consegui dormir mais, então pra me distrair peguei um dos meus cadernos de anotações e coisas aleatórias e comecei a inventar um mundo fictício chamado Regente do Sul. é a capital de um reino, basicamente.

Me empolguei tanto que até pensei em inventar um idioma pra ser falado nesse país fictício. Porém, fiquei com preguiça e deixei pra amanhã. Provavelmente ele vai ser baseado em alguma língua germânica.

QUARTA-FEIRA

Hoje, no ônibus, assim que passei a catraca do ônibus, vi o Gustavo sentado, olhando pra janela. Me sentei do lado dele e cumprimentei. “E aí, bão?”, me disse ele com uma voz bem triste.

“Tô mais ou menos, e você?”, disse.

“Ah, cara, tô péssimo... você acha que eu vou superar tão rápido depois que cê destruiu os meus sentimentos?”, me respondeu com um tom meio de raiva e rancor.

“Foi mal... não era a intenção... mas, tem alguma coisa que eu possa fazer?”, respondi.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

“Não, mano, não... e a gente nem devia tá conversando.”, disse ele fechando a cara e olhando pra janela.

“Tem alguma possibilidade da gente ser pelo menos amigo futuramente?”, perguntei a ele ainda com alguma esperança.

“Não sei...”, me disse ele num tom frio.

Depois dessa resposta dele, passamos o resto do trajeto em silêncio. Descemos do ônibus no ponto próximo do colégio e ele seguiu caminhando na direção contrária.

Eu, sendo trouxa novamente, o segui... coloquei a mão no ombro dele e falei: “ei, aonde você tá indo? Não vai pra aula?”.

“Não... eu, mano... por que você tá aqui ainda? Por que essa preocupação toda comigo depois de você ter me destruído? Eu tô assim por culpa tua!”, me disse ele, jogando toda a culpa na minha cara, como sempre.

“Eu vou... comprar umas latinha de cerveja e uns cigarros... tô precisando me animar um pouco...”

“Não faz isso, mano, não se maltrate desse jeito!”, tentei convencê-lo, preocupado.

“Tem alguma ideia melhor?”

“Bom...”

“Ei, mano, já que você quer tanto ficar comigo e provavelmente não vai parar de me encher o saco... bora na minha casa jogar? Só não ache que a gente é

O DIÁRIO DO ALEXANDER

amigo ou algo do tipo... só preciso de alguém pra me animar um pouco e... você é a pessoa que eu mais tenho intimidade, então...”

“Ah, bora, então!”, respondi entusiasmado.

Voltamos pro terminal e pegamos o ônibus pra ir na casa dele. Falei pro Gustavo que o Gabriel tava preocupado com ele por ele não ter respondido as mensagens que ele mandou. Ele só me disse que no momento não ia responder ninguém.

Chegando na casa dele, ele pegou os controles e colocou GTA V pra gente jogar. Me sentei do lado dele, pra ver a reação, mas ele nem se incomodou muito. Acho que já não tá mais com raiva de mim, talvez.

"Ô, mano, não vai falar nada?", me perguntou ele.

"Ah, foi mal, tava distraído ... o Franklin é bonitão, né?", comentei.

"Hm ... e eu? Você não me acha bonito?"

"Ah, te acho, mas ... o Franklin acho que é mais parecido comigo."

"O Franklin não passa de um cara dentro de uma tela, vê se para de ser criança e cresce um pouco, seu doente!!!", me disse o Gustavo bem bravo jogando o controle no sofá e saindo da sala.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Pausei o jogo e fui lá ver o que tava acontecendo com ele. Cheguei lá na cozinha e ele estava sentado na mesa, com a cabeça deitada sobre os braços e chorando.

Não aguentei vê-lo assim, tive que consolá-lo, mesmo sabendo que ele provavelmente ia me xingar ou me bater.

Sentei na cadeira do lado dele, coloquei a mão no ombro dele e perguntei o que tava acontecendo. Ele levantou a cabeça, enxugou as lágrimas com a camisa dele e olhou nos meus olhos.

Daí ele me disse: "foi mal, é que ... mano, eu ainda não superei isso ... e, eu confesso, tenho ciúmes de você! Eu sei que aquele canalha lá é só um personagem, mas ... ah mano ... é foda!".

Me desculpei e falei que não ia mais agir dessa forma. Consegui convencê-lo a voltar lá pra sala, mas ele não quis mais jogar.

Sugeri a ele que fôssemos programar. Ele me disse que tava enjoado do Java, mas que poderíamos experimentar o Pascal. Eu aceitei.

Daí fomos assistindo uns vídeos no YouTube, mas percebi que ele não tava curtindo muito. Perguntei pra ele se tava tudo bem.

"Mano, vou ser bem sincero com você, beleza? Eu não tô me sentindo bem com a tua presença aqui, foi mal. Eu ainda tô meio destruído e vou precisar de um tempo pra me recuperar. É melhor a gente se afastar um do outro, beleza?", me disse ele.

"Hm, tô ligado, de boas, então ... foi mal pelo que eu fiz, mas ... talvez fosse a melhor opção", respondi.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

"Bom, com certeza, até porque você não me amava de verdade e só me enganou, né. A culpa de eu tá sofrendo desse jeito e do nosso relacionamento ter sido uma merda é TODA SUA!!! Vaza daqui, mano, que já tô puto!", me disse ele com um tom arrogante.

Fui embora, com medo dele ficar bravo comigo e acabar me batendo ou me xingando (agressão física não me machuca tanto quanto a verbal).

Gostei de passar a tarde com ele, mas ... achei que voltaríamos a ser amigos. Acho que ele só precisa de um tempo pra me perdoar.

Mandei mensagem pro Gabriel e avisei a ele de que eu tinha ido na casa do Gustavo e que ele tava bem, só não tava muito em condições de falar com ninguém.

O Gabriel, obviamente, me perguntou o motivo de ele tá assim. Claro que eu não podia dizer a verdade né, até porque o Gustavo não queria que ninguém soubesse da nossa relação, como mencionei, então simplesmente falei que ele só não queria falar sobre o que tava acontecendo.

O Gabriel é muito gente boa e acho que podemos ser bons amigos, porém é capaz de o Gustavo, do jeito que ele é, pensar que tô roubando o amigo dele.

Ele é meio ciumento com amizades também, inclusive ele já me deixou claro isso. Não posso julgá-lo, já que eu também sou assim, justamente por ter poucos amigos.

Às vezes tenho a sensação de que toda vez que faço amizade com alguém, sempre vem alguém pra fazer amizade com essa pessoa e roubá-la de mim.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

É incrível isso! Ou também acontece de eu fazer amizade com alguém e essa pessoa acabar conhecendo outras, daí vão formando um grupo do qual eu acabo sendo excluído, chutado pra fora. Esse é o ciclo das minhas amizades, infelizmente.

DEZEMBRO

SEXTA-FEIRA

Eu sei, dei uma sumida... hoje completa um mês desde que escrevi aqui no diário pela última vez. Tentei suicídio várias vezes e de diversas formas, a galera da sala voltou a fazer bullying comigo pelo mesmo motivo e... já não sei mais o que fazer.

Só queria morrer, descansar de vez, mas parece que não funciona. Por mais que eu tente, tô preso nesse mundo. Já tentei morrer de várias formas, mas parece que não funciona.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Tem algumas formas de se matar que seriam mais efetivas, como pular de um viaduto sobre uma rodovia movimentada, por exemplo, mas... não tenho coragem de fazer isso, sou muito cagão.

Sobre o Gustavo, bem, ele voltou a ir pro colégio, mas nunca mais nos falamos, desde aquele dia. Ele voltou a andar com o Gabriel, e eu continuo sozinho, não consegui fazer nenhuma amizade ainda.

Depois que os grupos se formam, não tem mais como fazer amizade. Vou aproveitar pra fazer isso no começo do ano que vem, então. Pelo menos já posso ir comemorando porque ano que vem é o meu último ano de colégio. Daí vou pra faculdade.

Agora eu decidi qual curso eu quero fazer: Engenharia de Software. Eu nem sabia da existência dessa área, foi o Gustavo que me falou sobre.

Esse relacionamento, embora eu não o amasse de verdade, me trouxe várias coisas boas também. Ainda

tô aprendendo Pascal, mas pretendo partir logo logo pra alguma outra linguagem: talvez C.

Tô morrendo de vontade de criar um sistema operacional, mas não tenho disposição nenhuma, nem inteligência o suficiente pra aprender.

Antes de terminar com o Gustavo falei pra ele sobre isso e ele me disse que eu não precisaria criar tudo do zero, só modificar uma distro Linux já existente.

Mesmo tendo o Ubuntu instalado na minha máquina, eu não sei quase nada de Linux. Eu só uso a parte da interface gráfica, mas já precisei do terminal uma ou duas vezes pra instalar uns programas de desenvolvimento.

Confesso que gostei bem mais desse sistema que do Windows. Gosto de liberdade, de personalização, de robustez, e o Linux me entrega tudo isso, por isso me apaixonei pelo sistema.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Hoje no ônibus senti falta de quando eu e o Gustavo programávamos em Java usando uma “IDE” pra celular chamada Dcoder.

A gente inventava todo tipo de programa aleatório e eu sempre demorava um bom tempo pra entender até coisas triviais, como escrever na tela, obter entrada do usuário, criar *arrays*, etc.

Em Java, sinceramente, parece que tudo é mais difícil. Hoje eu vi o meu ex no ônibus enquanto voltava pra casa, mas ele tava na parte da frente e eu sentado lá trás.

Mesmo se ele tivesse me visto, não falaria comigo. Ele ainda me tem no WhatsApp e ainda não me bloqueou. Vou ver se ele me responde se eu mandar mensagem.

Bom, agora cheguei em casa e... o Gustavo até leu a minha mensagem, mas ele me deixou no vácuo. Tudo bem, fui trouxa de achar que ele ia querer falar

comigo. Talvez ele ainda não tenha tido tempo de superar. Nem eu superei ainda, pra falar a verdade.

Mesmo sabendo que ele muito provavelmente não me responderia, eu fiquei extremamente ansioso, não parava de olhar o celular. Passei horas assim, e nada!

Quando eu tava quase indo dormir, o Gustavo me respondeu. Foi uma resposta meio seca, mas já era válida. Perguntei se ele tava bem, e ele me disse que sim.

Ele me mandou um áudio perguntando se eu não queria ir na casa dele amanhã de manhã pra gente se ver e tudo mais. Respondi que sim, que iria. Ele só me mandou um emoji de OK e sumiu do WhatsApp.

SÁBADO

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Acordei bem tarde, quase na hora do almoço.

Comi, me arrumei e fui andando pra casa do Gustavo.

Acho que nesse diário nunca falei dos meus pais e, se falei, deve ter sido bem pouco.

É um assunto meio desprezível, já que eles não gostam de mim nem se importam comigo. Inclusive, eles sempre jogam na minha cara que eles têm vergonha de me ter como filho e que desejavam que eu nunca tivesse nascido.

Eu também não queria nunca ter nascido, não sei por que me colocaram no mundo. A culpa é deles! Desde bem novo, sempre fui comparado ao meu irmão, como se ele fosse melhor que eu em tudo e eu fosse o lixo, o nada, o desprezível.

Nenhum esforço meu é reconhecido, não importa o quanto eu faça. Por isso, parei de me esforçar pra tirar notas boas no colégio e em outras coisas também.

Pra quê? Se ninguém vai reconhecer o meu esforço... Ah, e esqueci de mencionar, mas tudo de ruim que acontece lá em casa, o culpado sou eu. Sempre, sempre!

Mesmo que tenha sido o meu irmão, a primeira pessoa que culpam sou eu. Tô esgotado, tô cansado de tudo isso... todo ser humano tem seus limites, e já passei do meu há muito tempo!

Cheguei lá na casa do Gustavo, ele tava me esperando na frente do portão. “Que bom que cê veio, mano, tava me sentindo mó sozinho aqui, tio”, me disse ele.

“Ah, confesso que tava com saudade de você, Batavo!”

"Ah, truta, você me chamando de Batavo ...
Ainda se lembra do apelido carinhoso que você me

O DIÁRIO DO ALEXANDER

chamava? Eu achava tão fofo, mas, infelizmente, não estamos mais juntos, né. E nem preciso mencionar que a culpa é tua!"

"Se quiser posso continuar te chamando assim..."

"Ah, pra mim tanto faz. A gente nem é amigo nem nada, pra falar a verdade"

"Sério?? Por que você me chamou pra vir aqui então?"

"Ah, sei lá, mano, porque eu tava me sentindo sozinho!"

"Eu achava que voltaríamos a ser amigos..."

"Éramos algo bem melhor: namorados. Mas você destruiu tudo..."

"Mas eu não tenho culpa se eu não me sentia atraído por você, nem sexualmente nem romanticamente. Sinceramente, nunca me senti assim por ninguém. Achei que eu mudaria, mas não deu. Eu não tenho culpa de ser desse jeito..."

"Talvez ... Mas você tem culpa de não ter sido sincero comigo, mas ... Bem, quer fazer alguma coisa?"

"Na verdade, acho melhor eu ir embora ... Se precisar de alguém, chame o Gabriel ... Ele é teu amigo de verdade, eu não sou. Cansei de você só me procurar quando precisa de mim. Eu tenho sentimentos também e você precisa aprender a me ouvir. Rapaz, eu pesquisei na internet sobre alguns traços teus e tudo

O DIÁRIO DO ALEXANDER

mais, e percebi que talvez você seja um narcisista. Só te dou um conselho: vá se tratar, sério, ou você vai acabar sem ninguém!"

"Vá se tratar você, Alexander! Você acha que o mundo se importa com os teus sentimentos? Ninguém liga! Aprenda isso de uma vez por todas, vai te ajudar a sofrer menos!"

Decidi vir embora e, acho que não dá pra interagir com o Gustavo. Ele não sabe ouvir as pessoas, não tem o que fazer. Não sei por que ainda corro atrás dele.

É que... eu preciso da amizade dele. Tentei fazer amizade com outras pessoas, mas não deu certo. Não sei que fazer.

Conversei com várias pessoas virtualmente, mas confesso que não é a mesma coisa, não gostei!

Além disso, a maioria das pessoas deixa no vácuo, daí desmotiva, Bom, agora não tenho nada pra fazer, acabei de chegar em casa.

Vou passar o resto do dia dormindo, provavelmente. Faz uma semana que não durmo direito, porque tava tendo crise de ansiedade durante a madrugada. É foda, mas já tô acostumado.

DOMINGO

Hoje foi um dia pouco produtivo, dormi quase o dia todo. Depois do meio dia, me levantei da cama, pois o meu corpo já tava doendo de tanto ficar deitado.

Acordei me sentindo vazio e solitário, como sempre. Daí fui me cortar pra ver se a dor emocional passava (eu sei, é uma ideia meio idiota, mas... você

O DIÁRIO DO ALEXANDER

tem uma sugestão melhor?). Pra quem já tá bem machucado por dentro, um cortezinho nem dói tanto.

O Batavo me mandou um áudio perguntando por que eu tinha ido embora ontem e abandonado ele. Eu nem queria responder aquele idiota, então deixei no vácuo mesmo. Porém, meia hora depois acabei cedendo ao que chamo de “vontade de ser trouxa de novo” e respondi.

Fui sincero com ele e falei que eu tava me sentindo usado. A única razão pela qual ele ainda me procura é quando ele se sente sozinho e precisa de alguém pra esfregar na cara dessa pessoa, o quanto ele é bonito e o mundo precisa dele, já percebi isso.

Mas eu confesso que mesmo reclamando eu ainda gosto de passar um tempo com o Gustavo. De qualquer forma, não tenho amigos e no momento a única pessoa que conheço bem é ele.

Tenho até vergonha de alguém acabar encontrando esse diário algum dia e ler, pois vai ver o quão idiota eu sou.

Enquanto esperava ele me responder, fui assistir o próximo capítulo da série Gustavo Evil e os Multiversos. É sobre um cara imortal que toda vez que morre renasce em outro multiverso, e conhece novas pessoas e tudo mais.

Ele é meio trouxa como eu, então me identifico. Depois de assistir uns dez episódios seguidos da série, fui assistir àquela amor da minha vida, a do alquimista lá.

Nessa parte ele meio que se transforma em vilão. E eu sempre me senti meio atraído por vilões. Gosto de vários tipos de personagens, mas os vilões me atraem de um jeito único.

O fato dele ser um garoto E UM MERO PERSONAGEM DENTRO DE UMA TELA me incomodam bastante, mas tô

O DIÁRIO DO ALEXANDER

começando a me conformar que sou desse jeito e infelizmente não posso fazer nada contra isso, é mais forte que eu.

O “senhor Batavo” me respondeu... ele foi bem grosso comigo, nem vou falar o que ele me disse. Com bastante raiva dele, decidi bloquear o contato.

Porém, tinha esquecido de bloqueá-lo também no Messenger e no Instagram, e ele me mandou mensagem por lá, me pedindo desculpas.

Perdoei o moleque mesmo desconfiando daquele pedido de desculpas dele, não me pareceu sincero. Vou ter que admitir que o Gustavo venceu, ele sabe manipular muito bem as pessoas pra conseguir o que quer.

E, pra piorar, eu sempre fui um alvo muito fácil de manipulação, justamente por ter dificuldade em entender as intenções das pessoas.

Ele me perguntou se eu não queria sair com ele. Respondi que não e inventei umas desculpas, menti que já tinha alguns compromissos e etc. Ele ficou bravo e me mandou uns emojis, mas não me intimidei.

Mais tarde, tive uma briga feia com os meus pais, me acusaram de ter roubado algo que não roubei. Já bem estressado, perguntei pro Gustavo se ele ainda queria sair comigo. Ele me falou que sim, que poderíamos ir no shopping.

Me arrumei e fui. Fiquei esperando ele no terminal. Ele chegou e ficou falando sobre o novo corte de cabelo dele (agora ele deixou no estilo espetado) e sobre o quanto ele tava bonito.

Não quero ser estraga-prazeres, mas ele não tava tão bonito assim igual ele tava falando, mas beleza é subjetiva, certo? Talvez quando eu tinha um *crush* nele eu achava que ele era mais bonito.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Ele ficou o passeio inteiro falando de si mesmo e esfregando na minha cara o quanto ele era incrível e tudo mais, além de jogar na minha cara que eu tinha perdido um “namorado extraordinário”.

Não senti falta alguma do relacionamento! Certo, sou muito apegado ao Batavo, mas é mais no sentido de amizade, de *brother*.

Mas tô bastante apaixonado pelo alquimista da série. Não sei o que fazer quanto a isso. Tô bem confuso, na real. Sempre tive uma tendência a gostar de personagens, mas nunca fui tão longe.

Enquanto o Batavo falava sobre si mesmo incessavelmente, peguei o celular e fiquei procurando umas fotos daquele personagem no Pinterest. Ele acabou percebendo e perguntou o que eu tava fazendo. Daí falei pra ele: “é o meu novo crush!”.

“Sério que você me trocou por ele? Você não tá batendo muito bem da cabeça, né, Alex? Eu sou uma pessoa de carne e osso! Ele é só um cara dentro de uma tela. Que felicidade ele poderia te trazer?”

“Então, mano, ele pode até ser só um personagem, mas... me sinto feliz quando vejo ele na TV... coisa que não sentia quando tava do teu lado.”

“Então agora você vai esfregar na minha cara que nunca foi feliz comigo, depois de todo o esforço que tive pra manter esse relacionamento?”

“Mas não é você que sempre joga na minha cara que a culpa é toda minha? Agora tá provando do próprio veneno! Viu como é da hora fazer isso com os outros, seu narcisista de merda!”

O DIÁRIO DO ALEXANDER

“Pera aí, mano, é desse jeito que você trata alguém como eu? Orra, eu sou tão gente boa com você e compreensivo, é isso que eu mereço?”

“É, é bem isso que você merece! E desinfe esse teu ego aí, porque você não é tão bonito nem extraordinário igual você acha. Você tem muito que melhorar ainda!”

Nessa hora ele ficou furioso e quase me bateu, mas eu consegui me defender e agarrei ele. Fiquei surpreso comigo pela coragem em enfrentá-lo, mas também me arrependi, porque... mano, ele é muito agressivo e perde a cabeça muito fácil. Vou ter que ter mais cuidado.

Tentei acalmá-lo, pra não correr o risco de ser espancado. O rosto dele ficou bem vermelho, acho que

ele tava explodindo de raiva por dentro. Depois que ele ficou mais calmo, comentei.

“Orra, mano, você bravo hoje, hein?”, disse.

“Cara, foi mal, eu perco a paciência muito fácil. Mas, você também me provocou né! Aí eu não tenho como me controlar!”

“Eu só te dou um conselho... você tem que se cuidar, sério. É meio perigoso isso...”

“Ah, então ficou com medinho, é, seu fracote?”

“Fiquei... nunca tinha te visto desse jeito!”

“Ah... talvez eu tenha exagerado... eu sou de boa, só não falar mal de mim!”

O DIÁRIO DO ALEXANDER

A gente continuou o passeio. Ele ficou quieto durante o resto do dia. Com certeza tava bravo comigo, só não quis dizer.

Talvez eu tenha pegado pesado com ele, mas às vezes temos que fazer as pessoas provarem do próprio veneno. Quis só dar um choque de realidade nele pra ele aprender que não é a pessoa mais importante do mundo!

SEGUNDA-FEIRA

De manhã lembrei que tinha prova de recuperação de matemática e biologia, porque infelizmente não alcancei a média necessária pra ser aprovado nessas matérias.

É, mano, agora é meio tarde demais, talvez, mas ao longo do ano eu não tinha motivação alguma pra estudar, não foi culpa minha.

Já que o ano tá quase acabando, a galera tá começando a planejar as metas e tudo mais. Eu prefiro não criar metas nem nada, já que com certeza não vou cumprir nenhuma.

Mas tenho algumas metas pro ano que vem: uma delas é me curar da depressão e da ansiedade, mas sempre ouço falar que não tem cura nem nada, só tratamento. MAS ENTÃO, PORRA, EU TÔ FAZENDO O TRATAMENTO TUDO CERTO E, MANO, PARECE QUE NÃO TÁ FUNCIONANDO!

Enfim, se algum dia eu decidir me matar, eu vou fazer isso e foda-se! Ninguém vai sentir a minha falta mesmo! E mesmo que alguém se importasse comigo, essa pessoa ia ter que aceitar e respeitar a minha decisão!

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Prosseguindo, estudei o que deu pra estudar e fui fazer as provas. Ainda bem que hoje é o último dia de aula.

Ah, outra meta que quero tentar atingir nas férias e tentar conseguir um emprego, pra me tornar independente e, talvez um dia, sair de casa.

Cheguei no colégio, fiz a prova e, por incrível que pareça, consegui passar! Depois saímos lá no pátio e a galera ficou tirando fotos com os amigos, assinando camisetas (pra quem é o último ano no colégio), trouxeram salgados e refrigerante.

Eu fiquei isoladão ouvindo música, já que... não tenho amigos, como você já tá cansado de saber. Que saudades do Felipe, ano passado comemoramos o último dia de aula juntos... é triste saber que quem você achava que era o teu melhor amigo na verdade nem era.

Nem o Gustavo se importou comigo! Ele tava lá do outro lado da quadra, zoando e rindo com o Gabriel. Aparentemente ele tava bem feliz.

Confesso que... eu tenho ciúme das pessoas também e sou meio possessivo, mas a justificativa bem plausível pra isso é que... bom, como já falei, se eu não cuidar, as pessoas acabam roubando os meus amigos, então...

Mas eu fiquei com muita raiva do Gustavo, por ele nem ter me chamado pra comemorar com eles. E ISSO É ENGRAÇADO, PORQUE SEMPRE QUE ELE TÁ SOZINHO EU ME PRONTIFICO A FAZER COMPANHIA E PASSEAR COM ELE! ISSO É INJUSTO!!!!!!!!!!

Eu saí dali e me tranquei no banheiro, esperando dar a hora de ir embora. Bloqueei o Gustavo em todas as minhas redes sociais e não quero nunca mais falar com ele!

O DIÁRIO DO ALEXANDER

As nossas interações são tóxicas, vai me fazer bem ficar longe desse filho da puta! Vou sofrer inicialmente, mas depois passa! Queria nunca ter te conhecido, seu escroto! EU NUNCA MAIS VOU FAZER AMIZADE COM NINGUÉM CHAMADO GUSTAVO!!!!

FIM

RESUMO DA HISTÓRIA E SINOPSE

O Alexander é um cara inteligente e tímido que sofre de depressão, ansiedade e vários conflitos internos e medos, em partes causados por bullying e problemas familiares, além de preconceitos internalizados.

Carente e confuso, ele acaba conhecendo um garoto com traços narcisistas chamado Gustavo. Em vez de se sentir feliz, ele se sente ainda pior no relacionamento, pois tudo o que acontece é motivo para o Gustavo jogar toda a culpa na cara dele.

Além disso, ele se sente aprisionado, já que o Gustavo não o deixa fazer amizade com outras pessoas, por exemplo. Além disso, o Alexander fica confuso sobre se ele ainda o ama.

O DIÁRIO DO ALEXANDER

Um dia, ele se cansou e terminou o relacionamento, mas sua dependência emocional no Gustavo ainda permaneceu forte e isso o fez continuar correndo atrás dele, mesmo não sendo algo recíproco.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer a alguns amigos e conhecidos que me motivaram a escrever esta história e à incrível Abbie Emmons pelas dicas e vídeos motivacionais que me deram forças para continuar escrevendo, ainda que seja apenas um hobbie.

Obrigado e um abraço a todos!

Atenciosamente,

@AndrewNation